

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA DEVAS

Consagração de Centúria

A Centúria é para o médium mais um degrau em sua marcha evolutiva e mais responsabilidade em sua grande missão de mestre nesta Doutrina do Amanhecer. A centúria significa para um mestre, a chave de um portal de desintegração aos mundos ainda desconhecidos nesta encarnação. Com esta chave vocês vão adquirir mil conhecimentos, como eu recebi há vinte anos atrás. Tia Neiva (09/04/78).

I - PREPARAÇÃO E MONTAGEM DO RITUAL

1. Os Devas deverão comparecer ao local onde será preparado o ritual 1 (uma) hora antes do horário marcado para os mestres, observados os seguintes procedimentos:
 - a. efetuar a limpeza do local, se houver necessidade;
 - b. providenciar mesas e cadeiras para a acomodação dos Devas;
 - c. organizar o material para o atendimento, tais como: formulário para entrega do povo, carbono, tesoura, fita crepe e grampeadores;
 - d. providenciar a quantidade suficiente de setas e mensagens (apará e doutrina), junto aos responsáveis por este material, deixando à disposição na Parte Evangélica;
 - e. verificar se existe, no Templo, no mínimo 7 (sete) espadas;
 - f. cortar a fita crepe, em forma seta, no tamanho de aproximadamente 10 cm e prender em coluna ou local próximo à escada do Aledá;
 - g. convidar 6 (seis) mestres centuriões, com indumentária, para o cruzamento das espadas, observadas as seguintes orientações:
 - I. entregar a espada para cada um dos mestres convidados;
 - II. fazer um breve ensaio do ritual, colocando um de frente para o outro segurando a espada com as duas mãos, explicando-lhes que ao iniciar o Hino Oficial deverá cruzar as espadas e abrir (descruzar) para a passagem do mestre, conforme solicitação do Devas, de forma que se ouça o som produzido pelo atrito das duas espadas;
 - III. explicar que depois de passar o Mestre as espadas deverão ser cruzadas imediatamente;
 - IV. informar aos centuriões que devem assumir as suas posições antes de entrar o ritual na Parte Evangélica;
 - h. verificar a preparação do Aledá quanto a vinho, água, sal, perfume e respectivos recipientes, espada e morsas, bem como a presença das Samaritanas (no mínimo 3) ou de outras Ninfas de Falanges Missionárias, orientando-as da seguinte forma:
 - I. **posicionamento no Aledá** - de frente para a Mesa Evangélica, da direita para a esquerda: entrega da espada; sal, perfume, água (lavagem das mãos) e vinho. Ainda, de frente para “entrega da espada”, a ninfa responsável pela colocação da Morsa e de frente para o “vinho”, a ninfa que tira a Morsa. Dependendo da distância entre as Ninfas que colocam e tiram a Morsa poderá ser indicada uma outra Ninfa para auxiliá-las;
 - II. **morsa** - colocada no pescoço, por dentro da gola da capa quando se tratar de Jaguar e por cima dos véus do pente ou sobre os cabelos, quando se tratar de Ninfa. No caso de mestre e ninfa (casal), o mestre tira a morsa da ninfa, em seguida a ninfa tira a morsa do mestre. Nos casos de Apona, a Samaritana ou outra ninfa deverá tirar a morsa. A morsa retirada do pescoço do mestre/ninfa deve ser devolvida à mesma Ninfa que a colocou. A morsa poderá ser colocada por uma outra Ninfa missionária, se não houver Samaritanas suficientes;

- III. **espada** - a entrega será feita somente para o Doutrinador(a). A Ninfa Sol responsável pela entrega deverá segurar a espada com o punho na sua mão esquerda. A prioridade é da Samaritana, mas esta função poderá ser exercida por qualquer Ninfa Sol de falange missionária;
- IV. **sal e perfume** - se não houver Samaritana em quantidade suficiente, apenas uma poderá segurar os dois recipientes. Na impossibilidade de conseguir Samaritana para esta posição, a Nityama, Grega ou Maya poderá assumir;
- V. **água** - a Samaritana retira da ânfora pequena porção de água com uma concha e coloca nas mãos do Mestre e oferece o manto branco que está em seu braço esquerdo. Enfatizamos que o Mestre enxuga as mãos e não a Samaritana;
- VI. **vinho** - antes de entrar o ritual na Parte Evangélica, a Samaritana deverá preparar o vinho, fazendo a sua emissão e canto. Após a entrega da taça para o mestre/ninfa, a Samaritana do vinho deverá ensinar o juramento: **“Oh Jesus! Este é teu sangue que jamais deixará de correr em todo o meu ser. Ninguém jamais poderá contaminar-se por mim”**. Caso exista Samaritanas em quantidade suficiente poderão ficar 2 (duas), uma para colocar o vinho na taça e outra para entregar. As Samaritanas que estão servindo o vinho deverão cobrir o rosto;

- i. fazer o contato com o Trino Presidente Triada ou seu Regente (Templo Mãe) para colar a seta e nos Templos do Amanhecer, o Subcoordenador, para as providências quanto a colar seta, presença do Presidente e sua Ninfa, bem como o Instrutor de Centúria, para a entrega de mensagens, setas e radares, observado que no Templo Mãe a indicação para entrega de mensagens e setas é de responsabilidade dos Devas;
- j. fazer contato com o responsável pela iluminação do Templo, para as providências necessárias, no momento oportuno, orientando-o deixar acesas, apenas, as lâmpadas do Aledá, Caminheiro, Pai Seta Branca e Castelos e, logo após o encerramento do ritual, na Parte Evangélica, acender todas as luzes.
- k. verificar junto ao Subcoordenador ou Presidente do Templo sobre a possibilidade de encerramento do trabalho, caso não tenha paciente para atender.

2. Preparar a documentação do Mestre, observados os seguintes procedimentos:

- a. verificar se o Mestre está com sua indumentária e com a autorização do curso de centúria, em mãos, observado que o Mestre Sol/Luz e o Mestre Lua poderão fazer a sua consagração com a capa forrada;
- b. preencher o formulário de registro do povo, em duas vias, com o nome correto e por extenso, a classe de mestre, falange do mestrado e data;
- c. entregar o formulário preenchido ao Mestre, sem assinatura, e encaminhá-lo ao Devas responsável pela classificação do Povo;
- d. o Devas, antes de preencher o nome do Povo, recolhe a autorização do Mestre;
- e. separar as vias do formulário e prender o adesivo do povo, com grampo, em espaço em branco, na frente da 1ª via;
- f. com base nas 2 a vias, um Devas verifica a quantidade de Mestres aparás e doutrinadores, em separado, para a solicitação das mensagens, conforme item 1, alínea “d” acima.

II - ABERTURA E RECOMENDAÇÕES SOBRE O RITUAL

- 1. No Radar, o Devas indicado solicita ao responsável pela iluminação do Templo, apagar as luzes, faz uma breve harmonização, emite o Hino Oficial e inicia a abertura com a sua emissão, dando por aberto o ritual. Nos Templos, caso a Corrente Mestra esteja aberta e o trabalho em andamento e foi concluída a parte de documentação do Mestre e outras providências, o Devas poderá fazer as recomendações sobre o ritual, no Castelo de Doutrina, no Castelo dos Devas ou em outro local, desde que haja tempo suficiente até o encerramento do trabalho. Neste caso, logo após o encerramento

do trabalho, reúne o povo em frente ao Radar, solicita apagar as luzes, faz uma breve harmonização e a abertura do ritual com a sua emissão, convidando a corte para o início do ritual.

2. Após a abertura, um ou mais Devas, faz as recomendações necessárias aos mestres sobre o ritual, conforme os passos estabelecidos no título abaixo, enfatizando a necessidade de silêncio absoluto no Templo, a partir daquele momento.

III - RITUAL

1. O ritual terá início em frente ao Radar onde os mestres e ninfas serão organizados atrás de uma pequena corte de missionárias, aos pares ou não, uma vez que, não há exigência de padrinhos ou madrinhas, por se tratar de consagração na individualidade.
2. A corte conduzirá os mestres e ninfas até a Parte Evangélica, passando pelo Setor do Randy, sem emitir mantras, deixando o primeiro mestre da fila próximo ao cruzamento das espadas, se posicionando de cada lado da Mesa Evangélica.
3. No Templo Mãe, um Devas verifica se o Trino Presidente Triada ou seu Representante está presente e organiza a entrega das mensagens, em primeiro lugar, depois as setas, utilizando as Ninfas Missionárias da corte. Nos Templos do Amanhecer, verifica se o Coordenador/Subcoordenador, o Presidente e sua Ninfa (entrega das mensagens) e o Instrutor de Centúria (entrega das setas) já estão posicionados com o referido material em mãos e na ordem mencionada. Será designada, pelo Devas, uma Ninfa Missionária, com indumentária de falange, para auxiliar o Trino ou Subcoordenador na sua atribuição, caso sua ninfa não esteja presente.
4. Os Mestres Devas serão distribuídos nas seguintes posições, podendo se revezarem durante o ritual:
 - a. próximo às espadas, na subida do Aledá, para controlar o fluxo de mestres, ficando atento para não liberar outro Mestre ou Ninfa antes do Doutrinador entregar a espada à Ninfa Sol;
 - b. de frente para o Aledá, para orientar na Elevação da Espada;
 - c. organização da fila e atendimento de mestres com problemas;
 - d. coordenação geral do ritual.
5. Em seguida, o Devas responsável dar o sinal para a emissão do Hino Oficial do Amanhecer, batendo uma mão na outra à semelhança da abertura da Corrente Mestra e, neste momento, os centuriões cruzam as espadas, observados os seguintes passos:
 - a. após descruzar as espadas, o mestre passa e o centurião cruza imediatamente antes do próximo mestre passar, permanecendo neste movimento de cruzar e descruzar as espadas, até o final do ritual. Neste passo o Mestre ou a Ninfa recebem as energias do cruzamento das forças e a preparação para os passos seguintes;
 - b. recebe de uma Ninfa Missionária a Morsa, ou seja, um manto branco que será colocado no seu pescoço;
 - c. se for Doutrinador(a) recebe da Ninfa Sol a espada e de frente para a Mesa Evangélica, no mesmo alinhamento com o farol mestre, faz a Elevação, emitindo o mantra **“MEU SENHOR E MEU DEUS”**. Retorna pela esquerda e devolve a espada para a mesma Ninfa Sol;
 - d. serve-se do sal e perfume. A partir deste momento o ritual é o mesmo para o Doutrinador e para o Apará;
 - e. dirige-se à Samaritana que está com a água, esta coloca um pouco de água em suas mãos e enxuga imediatamente com um manto branco oferecido pela referida missionária;
 - f. se desloca até a mesa do vinho, recebe a taça com as duas mãos, eleva até a altura dos olhos e faz o seguinte juramento, emitindo depois da Samaritana: **“OH JESUS ESTE É TEU SANGUE, QUE JAMAIS DEIXARÁ DE CORRER EM TODO O MEU SER, NINGUÉM JAMAIS PODERÁ CONTAMINAR-SE POR MIM”**, toma-se o vinho e devolve a taça para a Samaritana. A Samaritana poderá servir 2 (dois) médiuns ao mesmo tempo;

- g. se for casal, um fica de frente para o outro, o Mestre tira a morsa da Ninfa e esta tira a morsa do Mestre. Nos demais casos, a Samaritana ou outra Ninfa Missionária que assumir a posição, tira a morsa;
 - h. o Mestre ou Ninfa desce do Aledá, fica de costas para o Trino ou seu Representante e este cola na sua capa a seta, da esquerda para direita. No caso de Ninfas, a Missionária que está auxiliando o Trino, se necessário, afasta o cabelo ou os véus do pente, da posição onde será colada a seta. Após colar a seta na capa, todos deverão bater palmas;
 - i. o Mestre ou Ninfa recebe a mensagem do Doutrinador ou Apará e em seguida as setas com a frase 1ª TURMA DE ARAKEN, sendo a menor para o colete e a maior para a capa. Nos Templos do Amanhecer, a mensagem do Doutrinador será entregue pelo Presidente e a do Apará por sua Ninfa, sendo as setas entregue pelo Instrutor de Centúria.
6. Após concluírem todos os passos da Consagração de Centúria, acende-se as luzes do Templo e a corte conduz os Mestres e Ninfas até o Radar para o registro do nome do Povo e entrega do comprovante. Nos Templos do Amanhecer, entrega-se, também, o adesivo com o nome do Povo e o Radar de Centúria pelo Instrutor, aproveitando-se a mesma chamada.

IV - OBSERVAÇÕES FINAIS

1. Estando todos os Mestres e Ninfas acomodados, o Mestre Devas toma as seguintes providências:
 - a. os mestres serão chamados para o registro e a entrega do Povo, devendo responder SALVE DEUS, recebe o documento com o nome do seu Povo e se dirige até o Instrutor de Centúria ou quem estiver no seu posto para a entrega do Radar (Templos), quando todos deverão bater palmas;
 - b. explicar sobre a posição do adesivo do Povo no colete;
 - c. após receberem o comprovante ou Radar de Centúria, encaminham-se à Parte Evangélica, Turigano ou outro local apropriado, para a participação do Ritual de Classificação, Entrega de Estrela, Turno e Ministro, Cavaleiro/Guia;
2. O Trino ou Sub-Coordenador, o Presidente do Templo e sua Ninfa, o Instrutor de Centúria, Arcanos e outros mestres Presidentes que participaram do ritual podem subir no Aledá e tomar o vinho.
3. Orientar as Samaritanas e Ninfas que estão na corte, após cantar uma vez o Hino Oficial poderá emitir outros mantras, voltando a emitir o Hino Oficial quando os últimos mestres estiverem entre as espadas ou em cima do Aledá.
4. O Devas deverá evitar tocar no Mestre ou Ninfa que está fazendo a Consagração de Centúria.
5. Devolver o material excedente (mensagens, setas e radares) ao responsável e recolher o material do Castelo, fita crepe, tesoura e outros.
6. Os Devas deverão realizar o ritual de acordo com as orientações, porém, em alguns Templos ou mesmo no Templo Mãe, em virtude das condições de espaço e de outros recursos é permitido fazer adaptações, desde que se aproxime ao máximo do ritual aqui descrito.